

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano IV n. 47 Dez. 2023
ISSN 2675-2573



**EDUCAÇÃO É UMA ÁREA DE
CONSTANTES DESAFIOS!**



**A ARTICULAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E A
FORMAÇÃO CONTINUADA: UMA PERSPECTIVA DE
APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA**
MARISA GARCIA



Filiada à
**ABEC
BRASIL**
Associação Brasileira de Editores Científicos



Platform &
workflow by
OJS / PKP



www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 47 - Dezembro de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Andreia Fernandes de Souza

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunistas:

Adeilson Batista Lins

Isac Chateaufneuf

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Beatriz de Oliveira

Aline Pereira Matias

Amanda Maria Franco Liberato

Anderson da Silva Brito

Andréia Fernandes de Souza

Bruno Vinicius Pereira da Silva

Débora da Silva Melo Valiante

Elaine Aparecida Forgassin Corrêa

Fernanda dos Santos Ikier

Graziela de Carvalho Monteiro

Isac dos Santos Pereira

Maria Angela Ferreira Oliveira

Maria Dalva Lima de Sousa

Marisa Garcia

Ruy Francisco Sposaro

Walter Paulesini Junior

Silvana dos Santos Silva

Solange Hitomi Kurozaki

Suseli Corumba dos Santoso

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 47 (dez. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 178 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.47

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.47>



São Paulo | 2023

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateaneuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 APRESENTAÇÃO

Andréia Fernandes de Souza

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

07 Ciências, Tecnologia e Sociedade

Adeilson Batista Lins

13 Projeto: Eu Amo Ler.

14 EDUCAÇÃO É UMA ÁREA DE CONSTANTES DESAFIOS!



ARTIGOS

- | | |
|--|-----|
| 1. O PROFESSOR ORIENTADOR DE ÁREA - POA DE ALFABETIZAÇÃO: SABERES E FAZERES NECESSÁRIOS À FUNÇÃO
ADRIANA BEATRIZ DE OLIVEIRA | 17 |
| 2. AS ARTES VISUAIS E A CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL DOS ESTUDANTES NA PERSPECTIVA DE VIK MUNIZ
ALINE PEREIRA MATIAS | 31 |
| 3. PROGRAMA APRENDER E ENSINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO CONTINUADA
AMANDA MARIA FRANCO LIBERATO | 37 |
| 4. A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA QUE ELA REALMENTE ACONTEÇA
ANDERSON DA SILVA BRITO | 47 |
| 5. PROBLEMAS DE MATEMÁTICA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: DA ANÁLISE DE DADOS À DEMANDA FORMATIVA
ANDRÉIA FERNANDES DE SOUZA | 57 |
| 6. A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO E O TRATAMENTO DO CÂNCER BENIGNO DE BOCA PELO CIRURGIÃO BUCOMAXILOFACIAL
BRUNO VINICIUS PEREIRA DA SILVA /WALTER PAULESINI JÚNIOR | 69 |
| 7. PAUTAS FORMATIVAS (TAMBÉM) TRAZEM GENTE DENTRO: REFLEXÕES ACERCA DA CONSTRUÇÃO DE PROCESSOS
FORMATIVOS
DÉBORA DA SILVA MELO VALIANTE | 77 |
| 8. APRENDIZAGEM ALÉM DOS LIMITES COGNITIVOS: PERSPECTIVAS PRÁTICAS SOBRE COMO AS EMOÇÕES E OS VÍNCULOS
AFETIVOS IMPACTAM NO PROCESSO EDUCATIVO
ELAINE APARECIDA FORGASSIN CORRÊA | 85 |
| 9. O CONSUMO ALIMENTAR INFANTIL E AS INFLUÊNCIAS DO MARKETING
FERNANDA DOS SANTOS IKIER | 93 |
| 10. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO SUPERIOR PARA A PRÁTICA DO ENSINO ACADÊMICO
GRAZIELA DE CARVALHO MONTEIRO | 101 |
| 11. A AVALIAÇÃO CONSTRUTIVA NO ÂMBITO ESCOLAR: PENSAR O PROFESSOR E OS ESTUDANTES NESSE PROCESSO
ISAC DOS SANTOS PEREIRA | 109 |
| 12. A LITERATURA APLICADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA
MARIA ANGELA FERREIRA OLIVEIRA | 119 |
| 13. O TDAH NA ESCOLA
MARIA DALVA LIMA DE SOUSA | 127 |
| ★ 14. A ARTICULAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E A FORMAÇÃO CONTINUADA: UMA PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM AO
LONGO DA VIDA
MARISA GARCIA | 133 |
| 15. USO DO EXTRATO DE PRÓPOLIS EM PACIENTES DA UTI
RUY FRANCISCO SPOSARO /WALTER PAULESINI JUNIOR | 139 |
| 16. FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO TERRITÓRIO
SILVANA DOS SANTOS SILVA | 149 |
| 17. O TEA E OS CAMINHOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
SOLANGE HITOMI KUROSZAKI | 157 |
| 18. A ENUNCIÇÃO E SUAS INSTABILIDADES NUM PERCURSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA
SUSELI CORUMBA DOS SANTOS | 169 |

A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO E O TRATAMENTO DO CÂNCER BENIGNO DE BOCA PELO CIRURGIÃO BUCOMAXILOFACIAL

BRUNO VINICIUS PEREIRA DA SILVA¹

WALTER PAULESINI JÚNIOR²

RESUMO

O câncer bucal é uma doença grave que afeta os tecidos da boca e pode levar à morte. O cirurgião-dentista especialista em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial é o profissional capacitado para prevenir e tratar as lesões benignas que podem se transformar em câncer, como a leucoplasia, a eritroplasia, a queilite actínica e o líquen plano. Este estudo teve como objetivo revisar a literatura sobre o papel do cirurgião bucomaxilofacial na prevenção e tratamento dessas lesões, utilizando as bases de dados LILACS e ScieELO. O tratamento dessas lesões visa remover o tecido alterado, restaurar a normalidade da mucosa oral, confirmar o diagnóstico histopatológico e evitar complicações ou recidivas. A prevenção dessas lesões envolve hábitos de higiene oral, visitas regulares ao dentista, evitar traumas ou irritações na boca e manter uma alimentação saudável. O cirurgião bucomaxilofacial desempenha um papel importante na promoção da saúde bucal e na qualidade de vida dos pacientes com lesões benignas da cavidade oral.

Palavras-chave: Câncer bucal; Lesões benignas; Cirurgia Bucomaxilofacial; Prevenção; Tratamento.

1. INTRODUÇÃO

O câncer bucal é uma doença crônica não transmissível que se caracteriza pelo crescimento anormal de células malignas nos tecidos da boca. Essa doença é a segunda causa de morte por processos neoplásicos no mundo e a quarta mais frequente entre os cânceres de cabeça e pescoço. O câncer bucal pode se manifestar em diferentes regiões da cavidade oral, sendo mais comum na língua, no assoalho bucal e no lábio inferior. Quando o câncer afeta a parte posterior da boca, ele é chamado de câncer orofaríngeo. Essas regiões têm diferentes tipos de células e tecidos, que podem originar diferentes tipos de câncer e influenciar no tratamento e no prognóstico do paciente (CONSOLARO et al., 2010).

No Brasil, o câncer bucal é um grave problema de saúde pública, que afeta milhares de pessoas todos os anos. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), em 2016 foram estimados 11.140 casos novos de câncer da cavidade oral em homens e 4.350 em mulheres. A incidência da doença varia de acordo com a região do país, sendo mais alta nas regiões

¹ Cirurgião-dentista. Especializando em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial pela Unicid

² Cirurgião-dentista. Professor do curso de Especialização em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial pela Unicid.

Sudeste e Sul e mais baixa nas regiões Norte e Centro-Oeste. Os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer bucal incluem o tabagismo, o alcoolismo, a exposição solar excessiva, o vírus HPV, a má higiene bucal e a dieta pobre em frutas e vegetais (INCA, 2017).

Dado o contexto apresentado, o cirurgião-dentista tem um papel fundamental na prevenção do câncer oral, que é uma doença grave que afeta os tecidos da boca. Ele pode reconhecer e tratar as lesões benignas que podem se transformar em câncer, como a leucoplasia, a eritroplasia, a queilite actínica e o líquen plano. Essas lesões podem ser detectadas por meio do exame tátil-visual da cavidade oral, que consiste em palpar e inspecionar os tecidos bucais em busca de alterações. O tratamento dessas lesões pode envolver a remoção cirúrgica, a crioterapia, a laserterapia ou a terapia fotodinâmica, dependendo do tipo, do tamanho e da localização da lesão. O cirurgião bucomaxilofacial é o profissional habilitado para realizar esses procedimentos, que podem aumentar as chances de cura e preservar a qualidade de vida dos pacientes (LOPES et al., 2022).

Sob esse viés, o estudo é justificado pelo fato do câncer oral ser uma das neoplasias malignas mais comuns e graves que afetam a região de cabeça e pescoço, sendo responsável por milhares de mortes todos os anos no Brasil e no mundo. Muitos casos de câncer oral poderiam ser prevenidos ou tratados precocemente se as lesões benignas que podem se transformar em câncer fossem identificadas e manejadas adequadamente. Essas lesões incluem a leucoplasia, a eritroplasia, a queilite actínica e o líquen plano, que se manifestam como manchas brancas, vermelhas ou feridas na boca. O diagnóstico e o tratamento dessas lesões dependem da atuação de profissionais como o cirurgião-dentista especialista em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial, que é o profissional habilitado para realizar procedimentos como a remoção cirúrgica, a crioterapia, a laserterapia ou a terapia fotodinâmica. Esses procedimentos podem aumentar as chances de cura e preservar a qualidade de vida dos pacientes, evitando mutilações, deformidades e complicações funcionais e estéticas da boca.

Portanto, o objetivo deste estudo é abordar a importância da atuação do cirurgião-dentista especialista em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial na prevenção e tratamento de lesões benignas da cavidade oral, contribuindo para o conhecimento científico e para a promoção da saúde bucal.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 MÉTODO

Este estudo foi realizado com base em uma revisão bibliográfica, utilizando as bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e ScieELO (Scientific Electronic Library Online) como fontes de pesquisa. Foram selecionadas publicações que abordassem o tema da importância da atuação do cirurgião bucomaxilofacial na prevenção e tratamento de lesões benignas da cavidade oral. As publicações escolhidas foram acessadas na íntegra e de forma gratuita.

2.2 DEFINIÇÃO GERAL E PREVALÊNCIA DO CÂNCER BUCAL

O câncer bucal é um tipo de câncer que afeta os tecidos da boca, sendo mais comum na língua, no assoalho bucal e no lábio inferior. Outras regiões menos frequentes são a mucosa jugal, a região retromolar, a gengiva, o palato mole e o palato duro. Essas regiões têm diferentes características e prognósticos, sendo que as lesões na língua são mais graves por causa da sua vascularização e complexidade muscular (ALMEIDA et al., 2011).

Assim, o câncer bucal é considerado um câncer raro, mas tem um alto índice de mortalidade quando diagnosticado tardiamente. Segundo dados do Globocan, em 2018, o câncer bucal foi o terceiro mais incidente entre os cânceres de cabeça e pescoço, com 1.454.892 novos casos em 185 países (CHAVES, 2019). No Brasil, em 2017, foram registrados 4.923 óbitos por câncer da cavidade oral em homens e 1.372 em mulheres (INCA, 2019). A estimativa para os próximos anos é de 11.180 casos novos em homens e 4.010 em mulheres. A sobrevivência dos pacientes com câncer bucal é de cerca de 50% em cinco anos (RANGEL; LUCIETTO; STEFENNON, 2018).

Outrossim, o câncer bucal tem vários fatores de risco, como o tabagismo, o alcoolismo, a exposição solar excessiva, o vírus HPV, a má higiene bucal e a dieta pobre em frutas e vegetais. Esses fatores podem causar alterações nos tecidos bucais que podem se transformar em câncer. Por isso, é importante prevenir e diagnosticar precocemente o câncer bucal, por meio de exames clínicos e de autoexame da boca. O cirurgião-dentista especialista em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial é o profissional habilitado para reconhecer e tratar as lesões benignas da cavidade oral, que podem aumentar as chances de cura e preservar a qualidade de vida dos pacientes (LEMOS JUNIOR et al., 2013).

2.3 A RELEVÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE

O diagnóstico precoce do câncer oral é uma das principais formas de prevenir as consequências graves dessa doença, que afeta os tecidos da boca, especialmente a língua, o assoalho bucal e o lábio inferior. Existem alguns fatores que podem facilitar ou dificultar o diagnóstico precoce, como o conhecimento dos fatores de risco, a realização de práticas que busquem identificar lesões suspeitas e o acesso aos serviços de saúde. Muitas vezes, o câncer oral é diagnosticado tardiamente, quando o tratamento é mais agressivo e a chance de cura é menor (OLIVEIRA et al., 2019)

Um dos fatores que pode atrasar o diagnóstico é o tempo que o paciente demora para perceber que está doente e procurar ajuda profissional. Outro fator é a dificuldade que o paciente encontra para ser atendido pelo serviço público de saúde. O câncer oral pode evoluir lentamente e não apresentar sintomas nos estágios iniciais, o que faz com que o paciente e os profissionais de saúde não deem a devida atenção à doença. Por isso, é importante que o paciente esteja atento às alterações na sua boca e procure atendimento o quanto antes (CASOTTI et al., 2016).

Um dos exames que pode ajudar no diagnóstico precoce do câncer oral é o exame tátil-visual, que consiste em palpar e inspecionar a cavidade oral em busca de lesões precursoras, como a leucoplasia, a eritroplasia, a queilite actínica e o líquen plano. Esse exame é simples, barato e não invasivo, mas depende da experiência e do conhecimento do profissional que o

realiza. Outro exame que pode ajudar no diagnóstico precoce é o autoexame da boca, que consiste em o próprio paciente verificar se há alguma alteração na sua boca. O autoexame deve ser feito regularmente pelos pacientes, seguindo as orientações do profissional (ANGHEBEN et al., 2013).

O profissional responsável pela prevenção e pelo diagnóstico precoce do câncer oral é o cirurgião-dentista, que tem o papel de reconhecer as lesões precursoras, orientar os pacientes sobre os fatores de risco e os hábitos saudáveis, encaminhar os casos suspeitos para serviços especializados e acompanhar os casos em tratamento. Para isso, ele precisa ter uma formação adequada e estar atualizado sobre a doença. Além disso, ele deve participar do desenvolvimento de políticas públicas de saúde que envolvam a tríade profissional-equipe-comunidade, promovendo a educação em saúde e a divulgação de informações sobre o câncer oral (MARTINS et al., 2015).

2.4 PREVENÇÃO DO CÂNCER BUCAL

Para prevenir o câncer oral, é importante conhecer os fatores que podem causar essa doença, como o tabaco, o álcool, o vírus HPV e a exposição solar excessiva. Assim, é possível evitar ou reduzir a exposição a esses agentes e identificar quais pacientes têm mais risco de desenvolver um tumor na boca. Além disso, é fundamental fazer um diagnóstico precoce da doença, por meio de exames clínicos e de imagem, para aumentar as chances de cura e reduzir as sequelas. A prevenção do câncer oral deve ser uma prioridade para os profissionais de saúde e para a população em geral, especialmente para os jovens, os idosos e os menos escolarizados, que são os grupos mais vulneráveis à doença (SOUZA, 2011).

A prevenção primária do câncer oral consiste em adotar hábitos saudáveis que possam reduzir a incidência e a prevalência da doença na população. Esses hábitos incluem evitar ou parar de fumar, limitar o consumo de álcool, proteger os lábios do sol, ter uma alimentação equilibrada e manter uma boa higiene bucal. O câncer oral é um grave problema de saúde pública no Brasil, que afeta milhares de pessoas todos os anos. Muitas vezes, a doença é silenciosa e só é diagnosticada em estágios avançados, quando as chances de cura são menores e as consequências são mais severas para o paciente e para a equipe médica. Por isso, é essencial fazer um diagnóstico precoce do câncer oral, por meio de exames periódicos e de autoexame da boca. Assim, é possível aumentar as chances de sobrevivência e preservar a estética e a funcionalidade da face (TORRES-PEREIRA et al., 2012).

Uma das doenças mais graves que podem afetar a boca é o câncer oral, que se caracteriza pelo crescimento anormal de células malignas nos tecidos bucais. As regiões mais afetadas são a língua, o assoalho bucal e o lábio inferior. Algumas lesões podem indicar um risco maior de desenvolver câncer oral, como a leucoplasia, a eritroplasia, a queilite actínica e o líquen plano. Essas lesões devem ser avaliadas e tratadas o quanto antes, pois assim aumentam as chances de cura e preservam a qualidade de vida dos pacientes (MENDES et al., 2020).

Uma forma de prevenir e diagnosticar o câncer oral é fazer o exame tátil-visual da cavidade oral, que é um procedimento simples, barato e não invasivo, que consiste em palpar e inspecionar os tecidos bucais em busca de alterações. Esse exame depende da experiência e do conhecimento do profissional que o realiza. Outra forma de prevenir e diagnosticar o

câncer oral é orientar os pacientes sobre o autoexame da boca, que é uma forma de autocuidado e de identificação de alterações suspeitas. O autoexame deve ser feito regularmente pelos pacientes, seguindo as orientações do profissional (CARVALHO; DUQUE, 2021).

O profissional responsável pela prevenção do câncer oral é o cirurgião dentista, que tem o papel de reconhecer as lesões precursoras, orientar os pacientes sobre os fatores de risco e os hábitos saudáveis, encaminhar os casos suspeitos para serviços especializados e acompanhar os casos em tratamento. Para isso, ele precisa ter uma formação adequada e estar atualizado sobre a doença. Além disso, ele deve participar do desenvolvimento de políticas públicas de saúde que envolvam a tríade profissional-equipe-comunidade, promovendo a educação em saúde e a divulgação de informações sobre o câncer oral (SILVA et al., 2018).

2.5 ATUAÇÃO DO BUCOMAXILOFACIAL

O cirurgião-dentista especialista em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial atua na prevenção e tratamento de lesões benignas da cavidade oral de diversas formas, dependendo do tipo, da localização e da extensão da lesão. . Essas lesões podem causar dor, desconforto, alterações estéticas ou funcionais na boca e na face. (SASSI et al., 2014).

Considerando os aspectos preventivos, para diagnosticar as lesões benignas da cavidade oral, o cirurgião-dentista especialista em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial deve realizar uma anamnese detalhada e um exame físico cuidadoso dos tecidos afetados. Esses passos permitem formular hipóteses diagnósticas ou um diagnóstico clínico preliminar. No entanto, na maioria dos casos, esses dados não são suficientes para estabelecer um diagnóstico definitivo, sendo necessário recorrer a exames complementares, como os exames radiológicos, hematológicos e o anatomopatológico (histopatológico). O diagnóstico definitivo só será confirmado após a biópsia, quando houver essa indicação. Muitas vezes, o diagnóstico clínico inicial pode estar incorreto, o que dificulta a escolha do tratamento adequado (SOUZA et al., 2022).

Entre os exames complementares, a biópsia é considerada o método mais confiável para confirmar o diagnóstico e iniciar o tratamento específico para cada doença ou condição. A biópsia consiste na coleta de tecidos alterados de um organismo vivo para análise microscópica e macroscópica. A análise anatomopatológica é o principal recurso laboratorial especializado para o diagnóstico de algumas lesões (SOUZA et al., 2022).

Uma das lesões tratáveis pelo profissional em questão é a mucoccele. A mucoccele é uma lesão benigna que se forma na boca, geralmente devido a uma lesão ou obstrução de uma glândula salivar. O tratamento da mucoccele depende do tamanho, da localização e da causa da lesão. Algumas mucocelas podem desaparecer espontaneamente, sem necessidade de intervenção. . (ALBUQUERQUE et al., 2015).

Existem também outras formas de tratamento para a mucoccele, como a micromarsupialização, que é uma técnica que cria uma abertura na lesão para drenar o muco e facilitar a cicatrização; a criocirurgia, que usa o frio para destruir as células da lesão; ou a injeção de OK-432, que é uma substância que provoca uma reação inflamatória e reduz o

tamanho da lesão. Esses métodos podem ser menos invasivos e mais conservadores, mas também podem ter maior risco de recidiva (ALBUQUERQUE et al., 2015).

O cirurgião-dentista especialista em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial deve avaliar cada caso individualmente e indicar o melhor tratamento para a mucocele, levando em conta os benefícios e os riscos de cada opção. (NUNES et al., 2017).

O tratamento da leucoplasia, da hiperplasia fibrosa inflamatória e de outras lesões benignas da cavidade oral é uma das atribuições do cirurgião-dentista especialista em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial. Além disso, o tratamento cirúrgico dessas lesões visa, principalmente, remover o tecido alterado e restaurar a função e a estética da mucosa oral. (LOMBARDO et al., 2018).

Logo, o tratamento cirúrgico dessas lesões pode ser realizado sob anestesia local ou geral, dependendo do tamanho, da localização e da complexidade da lesão. O cirurgião-dentista especialista em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial utiliza técnicas adequadas para a excisão das lesões, como o bisturi, o laser ou a eletrocirurgia. (LOMBARDO et al., 2018). (KNIEST et al., 2011).

3 CONCLUSÃO

As lesões benignas da cavidade oral são alterações que podem afetar a saúde, a função e a estética da boca e da face. Essas lesões podem ter diversas causas, formas e localizações, exigindo um diagnóstico preciso e um tratamento adequado. O cirurgião-dentista especialista em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial é o profissional habilitado para realizar a prevenção e o tratamento dessas lesões, utilizando técnicas cirúrgicas, medicamentosas ou outras modalidades terapêuticas. O tratamento dessas lesões visa remover o tecido alterado, restaurar a normalidade da mucosa oral, confirmar o diagnóstico histopatológico e evitar complicações ou recidivas. A prevenção dessas lesões envolve hábitos de higiene oral, visitas regulares ao dentista, evitar traumas ou irritações na boca e manter uma alimentação saudável. O cirurgião-dentista especialista em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial desempenha um papel importante na promoção da saúde bucal e na qualidade de vida dos pacientes com lesões benignas da cavidade oral.

REFERÊNCIAS

- ANGHEBEN, Paula Frota et al. Perfil de conhecimento sobre câncer bucal dos alunos da Faculdade de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. **ROBRAC** (Online)(Goiânia), p. 33-40, 2013.
- CASOTTI, Elisete et al. Organização dos serviços públicos de saúde bucal para diagnóstico precoce de distúrbios com potencial de malignização do estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 1573-1582, 2016.
- CHAVES, G. F. O câncer de cabeça e pescoço no GLOBOCAN 2018. GBCP, Grupo Brasileiro Câncer de Cabeça e Pescoço, 2019. Acesso em: 18 ago. 2023. Disponível em: <https://www.gbcp.org.br/o-cancer-de-cabeça-e-pescoco-no-globocan-2018>.
- CONSOLARO, Renata Bianco et al. O tabaco é um dos principais fatores etiológicos do câncer bucal: conceitos atuais. **Revista Odontológica de Araçatuba**, p. 63-67, 2010.
- DA SILVA, Brenda Sousa et al. Conhecimento dos Cirurgiões-Dentistas da rede pública sobre câncer bucal: Revisão de literatura. ID on line. **Revista de psicologia**, v. 12, n. 42, p. 1018-1026, 2018.
- DE ALBUQUERQUE, Ana Carolina Lyra et al. Diagnóstico e tratamento de mucocele labial: relato de caso. **Revista Saúde & Ciência Online**, v. 4, n. 1, p. 25-31, 2015.

DE ALMEIDA, FERNANDA CAMPOS SOUSA et al. Fatores prognósticos no câncer de boca. **REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**. v. 15, nº 15, p. 471-478, 2011.

DE BRITO SOUZA, Lumena Raquel et al. Conhecimento acerca do câncer bucal e atitudes frente à sua etiologia e prevenção em um grupo de horticultores de Teresina (PI). **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 58, n. 1, p. 31-39, 2011.

DE CARVALHO, Joice Castro; DA ROCHA DUQUE, Ana Cristina. O papel do Cirurgião-Dentista no diagnóstico precoce do Carcinoma Espinocelular bucal The role of the dentist in the early diagnosis of oral squamous cell carcinoma. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 5, p. 19555-19560, 2021.

DE SOUZA, Luis Gustavo Schlickmann et al. Índice de acerto da hipótese do diagnóstico clínico e diagnóstico anatomopatológico: experiência do serviço de cirurgia bucomaxilofacial de um hospital oncológico. **RSBO**, v. 19, n. 2, p. 395-402, 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER - INCA. José Alencar Gomes da Silva. **Coordenação de Prevenção e Vigilância Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

KNIEST, Greicy et al. Frequência das lesões bucais diagnosticadas no Centro de Especialidades Odontológicas de Tubarão (SC). **RSBO**, v. 8, n. 1, p. 13-8, 2011.

LEMONS JÚNIOR, A. D. et al. Câncer bucal: diagnóstico e tratamento. **REVISTA BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA**, v. 60, n. 3, p. 218-223, 2013.

LOMBARDO, Eduardo Madruga et al. Leucoplasia bucal: considerações a respeito do tratamento e do prognóstico. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, v. 59, n. 1, p. 34-41, 2018.

LOPES, Geovana Martins et al. Conhecimento dos cirurgiões dentista sobre o câncer de boca e orofaringe. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. e14711931663-e14711931663, 2022.

MARTINS, Andréa Maria Eleutério de Barros Lima et al. Prevalence of oral cancer self-examination among elderly people treated under Brazil's Unified Health System: household health survey. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 1085-1098, 2015.

MENDES, Breno et al. A importância do cirurgião-dentista no diagnóstico e acompanhamento do câncer de boca. **Journal of Multidisciplinary Dentistry**, v. 10, n. 2, p. 106-11, 2020.

NUNES, Rafaela Gaião et al. Tratamento de mucocele de subtipo de extravasamento através de biópsia excisional em lábio inferior. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 6, 2017.

OLIVEIRA, Adriano Santos Sousa et al. Câncer bucal e papilomavírus humano na perspectiva de agentes comunitários de saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 43, n. 2, p. 410-424, 2019.

RANGEL, M. A.; LUCIETTO, A. L.; STEFANON, S. Câncer de boca: aspectos epidemiológicos e clínicos. **REVISTA BRASILEIRA DE CANCEROLOGIA**, v. 64, n. 2, p. 189-197, 2018.

SASSI, Laurindo Moacir et al. Prevalence of oral lesions in 25 years of Oral Cancer Prevention campaigns in Paraná State, Brazil, 1988 to 2013. **RSBO Revista Sul-Brasileira de Odontologia**, v. 11, n. 2, p. 134-137, 2014.

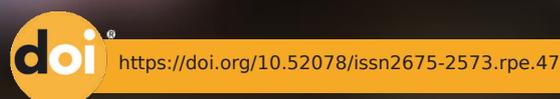
TORRES-PEREIRA, Cassius C. et al. Abordagem do câncer da boca: uma estratégia para os níveis primário e secundário de atenção em saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, p. s30-s39, 2012.



ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriana Beatriz de Oliveira
Aline Pereira Matias
Amanda Maria Franco Liberato
Anderson da Silva Brito
Andréia Fernandes de Souza
Bruno Vinicius Pereira da Silva
Débora da Silva Melo Valiante
Elaine Aparecida Forgassin Corrêa
Fernanda dos Santos Ikier
Graziela de Carvalho Monteiro
Isac dos Santos Pereira
Maria Angela Ferreira Oliveira
Maria Dalva Lima de Sousa
Marisa Garcia
Ruy Francisco Sposaro
Walter Paulesini Junior
Silvana dos Santos Silva
Solange Hitomi Kurozaki
Suseli Corumba dos Santoso



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

